

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



## LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) – 5º CICLO DE ATIVIDADES

### 2ª SÉRIE

OBS.: Realize apenas as atividades, aqui presentes, solicitadas pelos professores da sua habilitação.

Disciplina: LITERATURA

Professor: GABRIELLE PAULANTI

Orientações:

 BARROCO BRASILEIRO

Leituras

- Seleção de poemas de Gregório de Matos (anexo)

Conteúdo audiovisual online:

Filme *Gregório de Matos*

<https://www.youtube.com/watch?v=o4f06EBKjpI&t=1s>

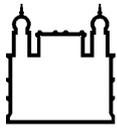
Programa *Ciência e Saúde* sobre Gregório de Matos

<https://www.youtube.com/watch?v=XWoBc9OW7IE>

Programa *Livros da Fuvest* sobre Gregório de Matos

<https://www.youtube.com/watch?v=UyuYuHPnuu8>

Música ‘Triste Bahia’ de Caetano Veloso <https://www.youtube.com/watch?v=ofwV292PWR0>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Disciplina: FILOSOFIA (ANÁLISES CLÍNICAS E GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: MURILO

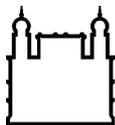
Orientações:

Espero que você esteja bem, na medida do possível!

**Atividade proposta:** refletir sobre o conceito de verdade por meio da poesia, do jornalismo, do cinema e da filosofia.

**Orientações:**

- **Leia a poesia (transcrita abaixo).**
- **Assista ao filme, se for possível/tiver acesso.**
- **Acesse o *site* (“FATO ou FAKE”) e leia ao menos três reportagens, atentando para o que a notícia afirma e como a checagem foi feita para confirmá-la ou desmenti-la.**
- **Se for possível, inscreva-se no evento (cartaz abaixo) e assista às palestras (sugiro especialmente a palestra de Ernesto Perini, intitulada “Quando duas crises se encontram – a pandemia de COVID-19 e o negacionismo científico”, que ocorrerá no dia 01/07, às 15:15).**
- **Leia os textos dos filósofos (Agamben e Yara) e tire suas conclusões.**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



**1 – Poesia “A verdade dividida”, de Carlos Drummond de Andrade** (disponível em: <https://www.cultseraridades.com.br/verdade-dividida-poesia-de-carlos-drummond-de-andrade/> >).

## **A VERDADE DIVIDIDA**

**(Carlos Drummond de Andrade)**

A porta da verdade estava aberta  
mas só deixava passar  
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,  
porque a meia pessoa que entrava  
só conseguia o perfil de meia verdade.  
E sua segunda metade  
voltava igualmente com meio perfil.  
E os meios perfis não coincidiam.

Arreentaram a porta. Derrubaram a porta.  
Chegaram ao lugar luminoso  
onde a verdade esplendia os seus fogos.  
Era dividida em duas metades  
diferentes uma da outra.

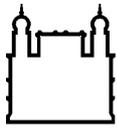
Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.  
Nenhuma das duas era perfeitamente bela.  
E era preciso optar. Cada um optou  
conforme seu capricho, sua ilusão, sua miopia.

**2 – Site “FATO ou FAKE”** (disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> >).

**3 – Filme “Negação”** (disponível na Netflix).

Sinopse (disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-237492/> >)

Deborah E. Lipstadt (Rachel Weisz) é uma conceituada pesquisadora que, em seu livro, ataca veementemente o historiador David Irving (Timothy Spall), que prega que o Holocausto não existiu e é uma invenção dos judeus para lucrar mais. Julgando-se prejudicado pelo que foi publicado, Irving entra com um processo por difamação contra Deborah. Só que, pelas leis britânicas, em casos do tipo é a ré quem precisa provar a veracidade da acusação. Logo ela se vê em uma disputa judicial que, mais do que envolver dois estudiosos da História, pode colocar em dúvida a morte de milhares de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



4 – Palestra “Quando duas crises se encontram – a pandemia de COVID-19 e o negacionismo científico”: dia 01/07, às 15:15.

**PENSANDO A PANDEMIA:**  
perspectivas filosóficas  
sobre a COVID-19  
webinário bilingue internacional

1, 2, 8, 9 | JULHO | 2020  
14:00 – 16:15

**1|7 FILOSOFIA DA MENTE E E PSICOLOGIA**  
14:00 **BAHAR TUNGGENC (University of Nottingham)**  
*What motivates people to do “social distancing”?  
A comprehensive analyses on a global sample*  
15:15 **ERNESTO PERINI (UFMG)**  
*Quando duas crises se encontram – a pandemia  
de COVID-19 e o negacionismo científico*

**2|7 ÉTICA E EMOÇÕES**  
14:00 **CAROL HAY (UMass Lowell)**  
*Pandemics: the poor get poorer*  
15:15 **FLÁVIO WILLIGES (UFESM)**  
*Aspectos morais e cognitivos das emoções  
desencadeadas pela crise da COVID-19*

**8|7 FILOSOFIA DA CIÊNCIA**  
14:00 **CAILIN O’CONNOR (University of California Irvine)**  
*Information Zombies and Hydroxychloroquine:  
Misinformation During the COVID-19 Pandemic*  
15:15 **EROS CARVALHO (UFERS)**  
*Filosofia da ciência em tempos de pandemia: o uso  
adequado do conhecimento científico em políticas públicas*

**9|7 FILOSOFIA POLÍTICA**  
14:00 **JASON STANLEY (Yale)**  
*( a anunciar )*  
15:15 **AMARO FLECK (UFMG)**  
*Da negação*

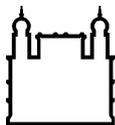
 Programa de Internacionalização  
CAPES/Print  
FILOSOFIA  $\Psi$  UFMG

**inscrições e informações**  
ufmgfilosvirtual@gmail.com  
(o link será enviado após inscrição)

5 – A pandemia foi inventada para que os governos possam nos controlar mais facilmente?

( ) Sim (“A invenção de uma pandemia”, de Giorgio Agamben, filósofo italiano. Disponível em: <<https://medium.com/@sarawagneryork/a-inven%C3%A7%C3%A3o-de-uma-epidemia-d4a15dbf9f14>>.)

( ) Não (“Agamben sendo Agamben: o filósofo e a invenção de uma pandemia”, da filósofa brasileira Yara Frateschi, professora da UNICAMP. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/12/agamben-sendo-agamben-o-filosofico-e-a-invencao-da-pandemia/>>).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

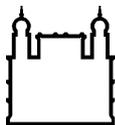


Disciplina: FILOSOFIA (BIOTECNOLOGIA)

Professor: MARCUS PEDROZA

Orientações:

**Prezado(a) aluno(a) sabemos que a situação do momento impõe muitas restrições. Esta proposta é pensada no sentido de estimular a reflexão crítica no âmbito da Filosofia. Nesse sentido, leia o texto e responda as questões abaixo. Bom estudo!**



# Platão

Platão (428-348 a.C.) foi o primeiro grande filósofo do período clássico, desenvolvendo em seus diálogos uma reflexão profunda sobre questões que se tornaram centrais para a tradição filosófica, toda ela profundamente marcada pelo seu pensamento. Descendente da antiga aristocracia ateniense e discípulo de Sócrates (470-399 a.C.), transformou seu mestre, que nada escreveu, em personagem central da maioria de seus diálogos. Além do pensamento de Sócrates, Platão foi também fortemente marcado pela filosofia de Heráclito e de Parmênides, procurando conciliar a oposição entre ambos, bem como pelos pitagóricos, escola com a qual entrou em contato em sua primeira viagem à Sicília, logo após a morte de Sócrates.

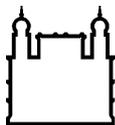
Platão escreveu ao todo mais de trinta diálogos considerados autênticos, dos quais os primeiros, chamados de “diálogos socráticos”, se encontram aparentemente bem próximos do pensamento de Sócrates. Após seu retorno da Sicília (388 a.C.) e a fundação de sua escola em Atenas, a Academia (387 a.C.), Platão começa a afastar-se do pensamento de seu antigo mestre, desenvolvendo sua própria filosofia, na qual a teoria das Formas ou Idéias ocupa um lugar central. Posteriormente fez uma revisão de sua filosofia nos diálogos chamados da “maturidade”. Há controvérsias sobre a interpretação das diferentes fases do pensamento de Platão, porém é sempre importante a referência ao diálogo em que determinadas questões são tratadas, pois sua posição frequentemente muda de modo significativo. Os diálogos socráticos possuem, em geral, um estilo mais dramático – a discussão entre Sócrates e seus interlocutores é intensa – e são geralmente aporéticos, ou seja, inconclusivos, não havendo uma solução definitiva para o problema proposto, o que seria tipicamente socrático, embora alguns diálogos posteriores também tenham essa característica. Os diálogos em que Platão formula e desenvolve sua teoria das Idéias (em várias versões) têm um estilo mais expositivo, a discussão perdendo muito de seu caráter dramático.

---

## *Apologia de Sócrates • O papel do filósofo*

---

Começamos com a *Apologia*, um dos primeiros, se não o primeiro dos diálogos de Platão, escrito ainda sobre o forte impacto do julgamento e da condenação de Sócrates.

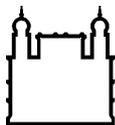


Com efeito, a *Apologia*, ou *Defesa*, consiste no discurso de Sócrates perante o júri ateniense que o condenou. Acusado de desrespeitar as leis da cidade e os deuses tradicionais e de corromper a juventude ateniense, Sócrates é levado a julgamento. Recusa-se a apresentar uma defesa tradicional, o que poderia, dada sua habilidade, tê-lo livrado da condenação, mas defende sua liberdade de pensamento e o caráter crítico da filosofia em um verdadeiro desafio ao júri, que acaba por considerá-lo culpado. Na passagem que se segue, a parte final do diálogo, Sócrates rejeita a alternativa do exílio, mantendo-se coerente com seu estilo de vida e de filosofar, afirmando que “a vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”.

---

[...] Talvez alguém diga: “Sócrates, será que você não pode ir embora, nos deixar em paz e ficar quieto, calado?” Ora, eis a coisa mais difícil de convencer alguns de vocês. Pois se eu disser que tal conduta seria desobediência ao deus e que por isso não posso ficar quieto, vocês acharão que estou zombando e não acreditarão. E se disser que falar diariamente da virtude e das outras coisas sobre as quais me ouvem falar e questionar a mim e a outros é o bem maior do homem e que a vida que não se questiona não vale a pena viver, vão me acreditar menos ainda. E assim é, senhores, mas não é fácil convencê-los. Além do mais, não estou acostumado a pensar que mereço punição alguma. Se tivesse dinheiro, proporia uma multa, a maior que pudesse pagar, pois isso não me causaria nenhum dano. Mas o fato é que não tenho dinheiro, a não ser que queiram impor uma multa que eu possa pagar. Talvez eu possa pagar uma mina de prata [100 dracmas]. De modo que proponho essa penalidade. Mas Platão aqui presente, atenienses, e Críton, Critóbulo e Apolodoro aconselham-me a propor trinta minas, oferecendo-se como fiadores. Então proponho uma multa nesse valor e estes homens serão meus fiadores mais que suficientes.

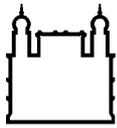
Não passará muito tempo, atenienses, e serão conhecidos e acusados pelos detratores do Estado como assassinos de Sócrates, um sábio; pois sabem que quem quiser difamá-los dirá que fui sábio, embora não o seja. Agora, se tivessem esperado um pouco, o que desejam teria ocorrido espontaneamente: pois vêm como estou velho, quão avançado em anos e próximo da morte. Digo isso não a todos, mas àqueles que votaram pela minha morte. E a eles também tenho algo mais a dizer. Talvez pensem, senhores, que fui condenado por me faltarem as palavras que os teriam feito absolver-me caso achasse correto fazer e dizer tudo para conseguir a absolvição. Longe disso. E no entanto foi por uma falta que me condenaram, não todavia uma falta de palavras, mas de cinismo e descaramento, além da falta de vontade de dizer-lhes as coisas que vocês mais gostariam de ouvir. Vocês gostariam de me ouvir gemer e lamentar e dizer e fazer coisas que, insisto, são indignas de mim – coisas que vocês estão acostumados a ouvir de



outros. Mas não achei que devesse, ante o perigo em que me encontrava, fazer coisa alguma indigna de um homem livre, nem me arrependo agora de ter feito minha defesa como fiz, mas prefiro morrer depois de uma defesa dessas do que viver depois de uma defesa do outro tipo. Pois nem no tribunal nem na guerra devemos, eu ou qualquer outro homem, tentar escapar da morte seja qual for o preço. Nas batalhas é muito comum um homem evitar a morte depondo as armas e implorando misericórdia aos perseguidores; e há muitas outras maneiras de escapar à morte ante perigos diversos quando se aceita fazer e dizer qualquer coisa. Mas, senhores, não é difícil escapar à morte; muito mais difícil é escapar à iniquidade, pois essa corre mais do que a morte. E agora, que sou velho e lento, me alcança a mais vagarosa das duas, enquanto meus acusadores, espertos e rápidos, são alcançados pela mais veloz. Ora, pois, irei embora, condenado por vocês e sentenciado à morte, e eles serão condenados pela verdade, por vilania e erro. Espero a minha pena; eles, a deles. Talvez as coisas tivessem que ser assim e acho que estão bem.

E agora desejo fazer uma profecia a vocês que me condenaram: pois me encontro agora no momento em que os homens mais profetizam, que é pouco antes da morte. Digo-lhes, homens que me executam, que o castigo recairá sobre vocês logo após a minha morte, muito mais atroz que o castigo que me impõem. Porque fazem isso comigo na esperança de não ter que prestar contas de suas vidas, mas lhes digo que o resultado será bem diferente. Aqueles que irão forçá-los a prestar contas serão em número bem maior do que o foram até aqui – homens a quem refreei, embora vocês não soubessem disso – e muito mais duros, na medida mesma em que mais jovens, e vocês ficarão mais ofendidos. Porque se pensam que condenando homens à morte evitam a reprovação dos seus atos errôneos, estão enganados. Essa escapatória de modo algum é possível nem honrosa; a saída mais fácil e digna não é eliminar os outros, mas tornar-se bom ao máximo. E com essa profecia para os que me condenaram, retiro-me.

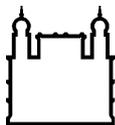
Mas aos que votaram pela minha absolvição gostaria de falar sobre o que me aconteceu, enquanto as autoridades estão ocupadas e antes que chegue a hora de ir para o lugar onde devo morrer. Esperem comigo até lá, meus amigos, pois nada impede que conversemos enquanto ainda há tempo. Sinto que vocês são meus amigos e quero lhes mostrar o significado disso que me sucedeu. Pois, juízes – e chamando-os assim dou-lhes o nome correto –, uma coisa maravilhosa aconteceu comigo. Pois até aqui o oráculo costumeiro me falou com freqüência, opondo-se a mim até nas menores questões se acaso eu pretendesse fazer algo que não devia; mas agora, como vêem, recaiu sobre mim esse que deve ser e é geralmente considerado o maior dos males; e o sinal divino não se me opôs nem quando saí de casa de manhã nem quando cheguei aqui ao tribunal ou em qualquer momento do meu discurso, embora em outras ocasiões tenha muitas vezes interrompido minhas palavras; agora, porém, neste caso, não se opôs a coisa alguma que eu quis fazer ou dizer. Que razão suponho para isso? Vou dizer-lhes. Isso



que me aconteceu é sem dúvida uma coisa boa e os que acham a morte um mal devem estar errados. Prova disso, convincente, me foi dada, pois com certeza teria deparado o costumeiro sinal de oposição se não estivesse indo ao encontro de alguma coisa boa.

Vejamos também de outra forma como há bom motivo para esperar que seja uma boa coisa. Pois de duas, uma: ou a morte é o nada e assim o morto não tem consciência de coisa alguma ou, como diz o povo, é uma mudança de estado, uma migração da alma deste lugar para outro. Se for inconsciência, como um sono em que sequer sonhamos, a morte é um ganho maravilhoso. Pois acho que se comparasse uma noite de sono sem sonhos com as outras noites e dias de sua vida, para dizer, depois de pensar bem, quantos dias e noites teve na vida mais agradáveis do que aquela, qualquer pessoa – e não somente o homem comum mas mesmo o grande Rei da Pérsia – veria que foram poucos. Portanto, se tal for a natureza da morte, creio que é lucro, pois nesse caso toda a eternidade não parecerá mais que uma noite. Mas por outro lado, se a morte é, por assim dizer, uma mudança de casa daqui para algum outro lugar e se, como afirmam, todos os mortos estão lá, que bênção maior poderia existir, juízes? Pois se ao chegar no outro mundo, deixando para trás os que se dizem juízes, o homem vai encontrar os verdadeiros juízes que ali se reuniram em julgamento, Minos, Radamanto, Éaco, Triptólemo e todos os outros semideuses que foram homens justos em vida, seria indesejável a troca de moradia? Ora, o que não dariam vocês para encontrar Orfeu, Museu, Hesíodo e Homero? Quero morrer muitas vezes se tudo isso for verdade, pois acharia a vida lá maravilhosa ao encontrar Palamedes e Ajax Telamônio ou quaisquer dos antigos que perderam a vida por julgamento injusto e comparar minha experiência com a deles. Acho que isso não seria desagradável. E o maior prazer seria passar o tempo analisando e investigando as pessoas de lá, como faço com as daqui, para descobrir quem é sábio e quem pensa que é mas não é. Quanto vocês não dariam, juízes, para investigar aquele que comandou o grande exército contra Tróia ou Odisseu, Sísifo e inúmeros outros homens e mulheres que eu poderia mencionar? Reunir-se e conversar com eles, estudá-los, seria imensa felicidade. Pelo menos as pessoas lá não matam gente por causa disso, pois, se é verdade o que diz o povo, são para sempre imortais, além de mais felizes sob outros aspectos que os homens daqui.

Mas vocês também, juízes, devem encarar a morte com esperança e não perder de vista esta verdade única: que nenhum mal pode atingir um homem bom, seja em vida ou após a morte, pois Deus não o abandona. Portanto, também isso que me aconteceu não foi por acaso; vejo plenamente que é melhor para mim morrer agora e ficar livre dos problemas. Foi por essa razão que o sinal não interferiu e não estou de forma alguma zangado com os que me condenaram ou acusaram. No entanto, não foi com isso em mente que eles me acusaram e condenaram, mas pensando em me ferir. Pelo que merecem a culpa. Faço-lhes,



porém, esta petição: punam meus filhos quando eles crescerem, senhores, perturbando-os como eu perturbei vocês; caso lhes pareça que eles se preocupam menos com a virtude do que com dinheiro ou outra coisa qualquer e pensam ser mais do que são, repreendam-nos como eu repreendi vocês por se preocuparem com o que não deveriam e acharem que significam alguma coisa quando não valem nada. Se fizerem isso, tanto eu quanto meus filhos teremos recebido o justo tratamento.

É chegado, porém, o momento de partir. Vou morrer e vocês viverão, mas só Deus sabe a quem cabe o melhor quinhão.

Questões:

- 1) Segundo Sócrates qual é o papel do filósofo?
- 2) Como podemos entender a afirmação de Sócrates de que “a vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”?
- 3) Como Sócrates respondeu as acusações que lhe são feitas?

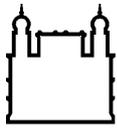
---

Disciplina: QUÍMICA

Professor: TÂNIA

Orientações:

**Consultar os slides enviados em anexo**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Disciplina: HISTÓRIA

Professor: CAROLINA

Orientações:

Olá!

Nesse ciclo o objetivo é você conhecer o Iluminismo. Ao final desse 5º ciclo de estudos você deve ser capaz de responder às seguintes perguntas: *O que foi o Iluminismo? Em que contexto o Iluminismo surgiu? Quais eram as suas principais propostas, argumentos e bandeiras?*

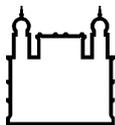
No próximo ciclo continuaremos estudando o Iluminismo, aprofundando o conhecimento sobre quatro dos seus principais filósofos: Kant, Montesquieu, Voltaire e Rousseau.

**Cuide-se! Vai passar!**

## O ILUMINISMO

### A. O PROPÓSITO DO ILUMINISMO DEFINIDO EM SUA PRÓPRIA ÉPOCA

“O Iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente da direção de outrem. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta, não de uma deficiência do entendimento, mas da falta de resolução e coragem para fazer uso do entendimento independentemente da direção de outrem. Tem coragem para fazer uso da tua própria razão! – esse é o lema do Iluminismo.” (KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “O que é Esclarecimento?”, 1784)



## B. ONDE, QUANDO E COMO O ILUMINISMO SURTIU E SE DESENVOLVEU

Em 1784, um jornalista de Berlim perguntou ao filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) sobre o significado de um termo que começava a entrar em voga na segunda metade do século XVIII: “O que é o Iluminismo?”. A resposta nos ajuda muito a compreender esse conceito e o movimento de renovação de ideias que tomou corpo naquela época. Kant definiu o Iluminismo como um processo de “esclarecimento”, a partir do qual o ser humano sairia de sua “menoridade” graças ao uso da **razão** e ao exercício da **liberdade de pensamento**. Por sua associação com “esclarecimento”, o **Iluminismo** é também chamado, por muitos historiadores, de **Ilustração**.

**Razão** é a palavra-chave para entender o Iluminismo: é considerada o instrumento fundamental para o ser humano lidar com a natureza e a sociedade. O Iluminismo foi, portanto, um conjunto de ideias desenvolvido na Europa, sobretudo na França, que defendia o **racionalismo** como valor essencial da sociedade. Daí a ideia de **luz**, em oposição ao que os iluministas consideravam **trevas**: o pensamento religioso dominante desde a Idade Média.

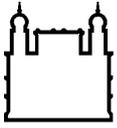
O século XVIII apresentou o predomínio progressivo da **razão** sobre a **religião** e apontou para uma transformação de valores, comportamentos e instituições que estariam na base de formação do mundo contemporâneo. É por isso que se pode definir o Iluminismo como um conjunto de ideias que, tendo a **Razão** como valor fundamental, conduziu a um processo de “laicização” do mundo ocidental, em prejuízo da mentalidade religiosa. É também por isso que o século XVIII é considerado o **Século das Luzes**.

## C. O ILUMINISMO CONTRA O ABSOLUTISMO

**Em boa parte do século XVIII, na França, consolidou-se o exemplo mais evidente de governo absoluto.**

Mas, ao longo daquele século, qualquer bom observador logo notaria no ar intensos sinais de mudanças. Afinal, até mesmo pelas ruas de Paris, capital da França, era possível encontrar ambulantes vendendo panfletos que divulgavam as novas ideias dos filósofos, em uma linguagem fácil e acessível.

Muitas dessas ideias — não restava dúvida — defendiam a construção de uma sociedade bem diferente da que vigorava. Havia desde os que eram a favor de impor limites ao poder dos governantes até aqueles dispostos a formar uma sociedade de cidadãos, com direitos políticos e sociais, em que todos fossem iguais perante a lei. Para muitos, o século XVIII na Europa foi um tempo de liberdade de pensamento e de triunfo da razão.



Além de se chocar com a Igreja, ao propor o conhecimento racional do mundo, os iluministas bateram de frente também com o Absolutismo e o Antigo Regime: uma sociedade caracterizada pela rígida estratificação social, com três grandes estados (ordens ou estamentos): o clero, a nobreza e o povo (chamado de terceiro estado).

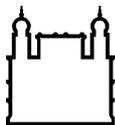
Tratava-se de uma versão atualizada da antiga hierarquia feudal. O mundo havia mudado bastante naqueles últimos séculos, mas o modelo de sociedade continuava basicamente o mesmo. O terceiro estado compreendia todos os grupos sociais não incluídos no clero ou na nobreza: as burguesias mercantil e manufatureira, o campesinato, os artesãos e os trabalhadores urbanos.

O **Antigo Regime** era uma sociedade que celebrava a desigualdade, legalizando privilégios dos quais somente uma pequena parcela dos súditos do rei (o clero e a nobreza) podia desfrutar. Alguns estavam isentos de impostos e outros pagavam taxas muito pequenas ao rei. Sua base de sustentação era o **Absolutismo**, ou seja, o poder absoluto dos reis, com sua burocracia palaciana e seu exército permanente — um poder que controlava toda a economia e que se justificava, em maior ou menor grau, na crença de que o poder do monarca vinha de Deus.

Os filósofos do Iluminismo criticaram frontalmente esse tipo de sociedade. Foi o caso de Montesquieu, cuja principal obra, *O espírito das leis* (1748), sustentava a divisão do poder do Estado em três instâncias: executivo, legislativo e judiciário.

Nesse modelo, que décadas depois seria adotado pelos governos liberais, os governantes deviam executar as leis elaboradas pelas assembleias representativas da sociedade; a justiça ficava a cargo de um poder independente. Montesquieu considerava ultrapassado o modelo das três ordens da sociedade, defendendo a separação entre a esfera pública e os interesses privados, cuja mistura era vista como fonte de corrupção. Era monarquista, mas contrário à concentração de poderes característica do Absolutismo.

Voltaire foi outro intelectual importante da época, autor de vasta obra literária e filosófica, como o *Dicionário filosófico* (1764). Era a favor de uma “monarquia ilustrada”: considerava que o Estado não deveria existir para servir ao rei, mas para atender às necessidades dos súditos e defender a “felicidade pública”. Voltaire não advogava a igualdade entre os indivíduos, exceto a igualdade civil: “Somos todos iguais como homens, mas não somos iguais na sociedade”.



## D. OS FILÓSOFOS ILUMINISTAS EM BUSCA DE UM NOVO “CONTRATO” PARA A SOCIEDADE

Jean-Jacques Rousseau foi bem mais radical que Montesquieu e Voltaire. Escreveu textos fundamentais, como o polêmico *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1754) e o clássico *Contrato social* (1762). Rousseau defendia que, em seu estado natural, o indivíduo era bom, e só se corrompia na sociedade.

Rousseau afirmava que as primeiras sociedades humanas, vivendo em conformidade com a natureza, revelavam a igualdade ideal. Com o desenvolvimento da economia e da propriedade, surgiram as ambições, a competição, o individualismo, corrompendo-se a natureza humana, que ele considerava, na essência, boa.

Rousseau discordava totalmente do inglês Thomas Hobbes, filósofo que, no século anterior, em seu clássico *Leviatã* (1651), sustentava que a natureza humana era essencialmente egoísta (“o homem é o lobo do homem”), o que justificava a existência do Estado — organismo que resultaria de uma espécie de “contrato” ou “pacto” entre as pessoas, que delegavam a uma autoridade o poder de frear as ambições destrutivas de cada um.

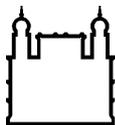
Já o **contrato social** proposto por Rousseau era totalmente diferente. Para resgatar o espírito de fraternidade característico do indivíduo natural, defendia um Estado representativo da soberania do povo: o soberano só seria legítimo como mandatário do povo; do contrário, seria tirano.

Rousseau opunha-se à monarquia: considerava a República como a forma mais perfeita de governo. Pode-se dizer que suas ideias exerceram enorme influência no processo revolucionário francês, sobretudo em sua fase radical.

O pensamento de Rousseau, mais radical, não representava a totalidade das opiniões dos iluministas franceses do século XVIII. A maioria defendia reformas que, conservando a monarquia, modernizariam o Estado, garantindo melhores condições de igualdade civil e liberdade para o progresso da sociedade. Isso fez do Iluminismo, em certo sentido, um ideário burguês.

Textos retirados de: VAINFAS [et. al]. *História: volume único*. São Paulo, Saraiva 2010.

Você já pode ir conhecendo mais sobre o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau assistindo o seguinte vídeo: “Rousseau, vida e obra”, no seguinte link  
<https://www.youtube.com/watch?v=cdYouPEEDkk>



Disciplina: ESPANHOL

Professor: ANDREA ANTUNES

Orientações:

**¡Hola! ¿Qué tal estás?  
Estamos en el V Ciclo de actividades, ¿verdad?  
Vamos a trabajar con el tema: Espanglês/ Spanglish**

Nós, da equipe de Línguas Adicionais, esperamos que todos estejam bem!

Para este ciclo, propomos uma atividade que introduz uma reflexão sobre a questão do *Espanglês*: uma mistura dos idiomas espanhol e inglês. Por uma questão didática, introduziremos o tema da seguinte maneira:

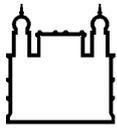
- 1- TEXTO I: pequena introdução sobre o *Espanglês*: uma mistura dos idiomas espanhol e inglês.
- 2- RESUMO DO FILME “ESPANGLÊS”: breve apanhado sobre tal filme.
- 3- COMO ACESSAR O FILME: link de acesso para download do filme no áudio original (inglês e espanhol), com legendas em português.
- 4- QUESTÕES SOBRE O FILME: algumas perguntas para guiá-los na reflexão sobre o filme.

**TEXTO I:**

### **O que é Espanglês/ Spanglish?**

É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english), como o próprio nome indica. Apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o *spanglish* é falado em várias partes dos Estados Unidos, onde a imigração latina é forte, no México e em alguns países da América do Sul, como Venezuela. A miscelânea verbal já é objeto de estudo em universidades e tema de dicionário.

"A data de nascimento oficial do spanglish é a mesma da assinatura do Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, quando o México perdeu dois terços de seu território - com a



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



população que morava nessa terra - para os Estados Unidos", diz o lingüista Ilán Stavans, professor do primeiro curso universitário de spanglish, na Universidade de Amherst, em Massachusetts.

A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias. A primeira é a mistura de palavras em espanhol e inglês na mesma sentença e num vaivém constante. Algo como "me voy de vacation on the next semana" (vou sair de férias na próxima semana).

A segunda é a tradução literal de palavras e expressões, como "Te llamo para atrás" no lugar de "I'll call you back" (retornarei sua ligação).

"A terceira é a criação de novas palavras", afirma Stavans, que reuniu cerca de 6 mil exemplos do idioma no livro Spanglish: The Making of a New American Language ("Spanglish, a construção de uma nova língua americana", inédito em português). Entre as pérolas, nuyorrican (porto-riquenho de Nova York), rufo (que vem de roof, "teto") e parquear (do inglês park, "estacionar").

## RESUMO DO FILME "ESPANGLÊS":

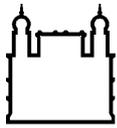
### Espanglês – filme



Uma doméstica mexicana, Flor Moreno, decide partir para os Estados Unidos com a sua filha, Cristina Moreno, em busca de novas oportunidades. Ao chegar, começa a trabalhar na casa de uma rica família americana. Cumprindo as suas tarefas, a mexicana vê a necessidade de aprender a falar inglês devido às dificuldades de comunicação e adaptação à nova cultura. Sua filha, Cristina, sente-se muito empolgada com todas as mudanças, principalmente por saber falar inglês, mas ainda precisa ser a intérprete da mãe que não entende outra língua. Entretanto, Flor vê-se na necessidade de aprender inglês e ao fim de um tempo começa a falar fluentemente esta língua. Flor Moreno acaba por se envolver romanticamente com o patrão após uma grande discussão entre este e Deborah Clarsky.

## COMO ACESSAR O FILME:

<https://drive.google.com/drive/folders/1FYGoZscQdfZHvXmbRbH9Q9unHRueYt6z?usp=sharing>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



## QUESTÕES SOBRE O FILME:

Levando em conta o TEXTO I, o resumo sobre o filme e o próprio filme, reflita sobre as questões abaixo:

1. Aponte pontos positivos e negativos acerca do conceito de *sonho americano*, apresentado no filme.
2. Por que a personagem Flor tem tanta resistência para aprender a língua inglesa, como foi percebido durante boa parte do filme?
3. O “spanglish” é considerado pelos gramáticos uma miscelânea verbal e, apesar de não ser uma língua oficial, é falado em várias partes dos EUA onde a imigração latina é forte. O que o filme nos faz pensar sobre isso?
4. Como você explicaria o antagonismo apresentado entre as personagens Flor e Débora?

¡Qué nos veamos pronto! Profesora Andréa



---

Disciplina: INGLÊS

Professor: LUCIANA

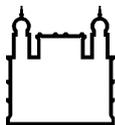
Orientações:

Olá, tudo bem com vocês?

Nós, da equipe de línguas estrangeiras, esperamos que todos estejam bem =)

Para este ciclo, propomos uma atividade que introduz uma reflexão sobre a questão do *espanglês*: uma mistura dos idiomas espanhol e inglês. Tal atividade está dividida em quatro partes:

1. TEXTO I: pequena introdução sobre o *espanglês*: uma mistura dos idiomas espanhol e inglês.
2. RESUMO DO FILME “ESPANGLÊS”: breve resumo sobre tal filme.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



3. COMO ACESSAR O FILME: link de acesso para download do filme no áudio original (inglês e espanhol), com legendas em português.

4. QUESTÕES SOBRE O FILME: algumas perguntas para guiá-los na reflexão sobre o filme.

Obrigada ! =D

Beijos

---

## TEXTO I:

### O que é spanglish/ espanglês?

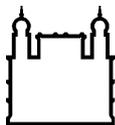
É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês (em inglês, spanish e english), como o próprio nome indica. Apesar de não ser uma língua reconhecida oficialmente, o spanglish é falado em várias partes dos Estados Unidos, onde a imigração latina é forte, no México e em alguns países da América do Sul, como Venezuela. A miscelânea verbal já é objeto de estudo em universidades e tema de dicionário.

"A data de nascimento oficial do spanglish é a mesma da assinatura do Tratado de Guadalupe Hidalgo, em 1848, quando o México perdeu dois terços de seu território - com a população que morava nessa terra - para os Estados Unidos", diz o lingüista Ilán Stavans, professor do primeiro curso universitário de spanglish, na Universidade de Amherst, em Massachusetts.

A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias. A primeira é a mistura de palavras em espanhol e inglês na mesma sentença e num vaivém constante. Algo como "me voy de vacation on the next semana" (vou sair de férias na próxima semana).

A segunda é a tradução literal de palavras e expressões, como "Te llamo para atrás" no lugar de "I'll call you back" (retornarei sua ligação).

"A terceira é a criação de novas palavras", afirma Stavans, que reuniu cerca de 6 mil exemplos do idioma no livro Spanglish: The Making of a New American Language ("Spanglish, a construção de uma nova língua americana", inédito em português). Entre as pérolas,



nuyorrican (porto-riquenho de Nova York), rufo (que vem de roof, "teto") e parquear (do inglês park, "estacionar").

---

## RESUMO DO FILME “ESPANGLÊS”:

### Espanglês - filme

Uma doméstica mexicana, Flor Moreno, decide partir para os Estados Unidos com a sua filha, Cristina Moreno, em busca de novas oportunidades. Ao chegar, começa a trabalhar na casa de uma rica família americana. Cumprindo as suas tarefas, a mexicana vê a necessidade de aprender a falar inglês devido às dificuldades de comunicação e adaptação à nova cultura. Sua filha, Cristina, sente-se muito empolgada com todas as mudanças, principalmente por saber falar inglês, mas ainda precisa ser a intérprete da mãe que não entende outra língua. Entretanto, Flor vê-se na necessidade de aprender inglês e ao fim de um tempo começa a falar fluentemente esta língua. Flor Moreno acaba por se envolver romanticamente com o patrão após uma grande discussão entre este e Deborah Clarsky.

---

## COMO ACESSAR O FILME:

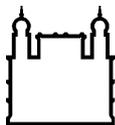
<https://drive.google.com/drive/folders/1FYGoZscQdfZHvXmbRbH9Q9unHRueYt6z?usp=sharing>

---

## QUESTÕES SOBRE O FILME:

Levando em conta o TEXTO I, o resumo sobre o filme e o filme em si, reflita sobre as questões abaixo:

1. Aponte pontos positivos e negativos acerca do conceito de *sonho americano*, apresentado no filme.
2. Por que a personagem Flor tem tanta resistência para aprender a língua inglesa, como foi percebido durante boa parte do filme?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



3. O “spanglish” é considerado pelos gramáticos uma miscelânea verbal e, apesar de não ser uma língua oficial, é falado em várias partes dos EUA onde a imigração latina é forte. O que o filme nos faz pensar sobre isso?

4. Como você explicaria o antagonismo apresentado entre as personagens Flor e Débora?

---

Disciplina: MATEMÁTICA (ANÁLISES CLÍNICAS E BIOTECOLOGIA)

Professor: FABIANO

Orientações:

Olá, queridos, como vão?

Tem ouvido bastante música durante esta pandemia? Imagino que sim, assim como eu. Pois é, o legal é que isso também tem a ver com Matemática e esse assunto será discutido em nosso material, de modo bem leve. Além disso, deixo um novo desafio para exercitarem um pouco o raciocínio lógico e a argumentação.

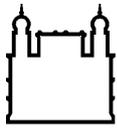
Em caso de dúvidas ou de um simples bate papo, me contatem.  
Fiquem bem!

Abraços,  
Fabiano

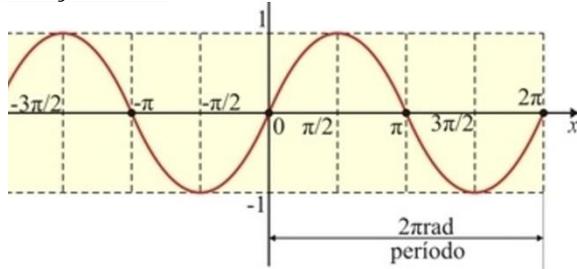
### **1) EXISTE RELAÇÃO ENTRE A MÚSICA E A TRIGONOMETRIA?**

No curto vídeo a seguir vocês poderão descobrir uma aplicação importante da trigonometria, que vai explicar como é possível comprimir músicas de forma que possamos armazenar milhares de músicas em pequenos dispositivos. Na sequência, o segundo link mostra uma explanação ligeiramente mais abrangente sobre o assunto na página do *Matemática em toda a parte*, da TV Escola, de onde foi tirado o vídeo.

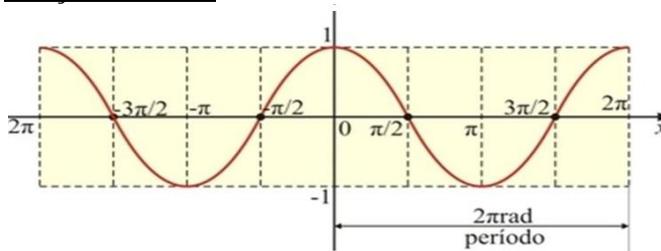
Antes, queria retomar algo que eu já citei em sala com vocês. Lembram que eu já comentei que estudaremos Seno e Cosseno como funções, no futuro? E também que já adiantei que seus gráficos possuem um aspecto de onda e que, de certo ponto de vista, eles são idênticos? Pois bem, vou dar um breve *spoiler*, compartilhando com vocês os gráficos das funções Seno e Cosseno a seguir, com o intuito de que aproveitem melhor o material proposto.



### Função Seno



### Função Cosseno



Link para o vídeo:

<https://youtu.be/k47JZ6ib1d0>

Link para o material completo:

<http://hotsite.tvescola.org.br/matematica-em-toda-parte-2/fasciculos/musica/>

## 2) DESAFIO

Começa com quadrados em branco dispostos em cinco colunas, como na figura 1 abaixo. De início, esses quadrados estão vazios. Ao longo do jogo, você preencherá alguns desses quadrados com um X, e estes passarão a ser chamados de marcados.

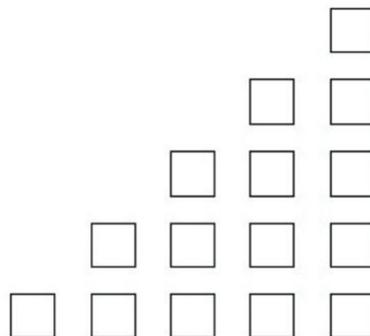
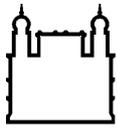


Figura 1: Os quadrados do jogo. Repare que há cinco colunas, contendo 1,2,3,4 e 5 quadradinhos.



Em cada rodada, você deve escolher duas colunas e marcar quadrados vazios nas duas colunas, sempre em igual número. Por exemplo, se uma coluna tem dois quadrados vazios e outra tem quatro, então você pode marcar um ou dois quadrados vazios em cada uma dessas duas colunas. As figuras abaixo ilustram o que pode acontecer nas duas primeiras jogadas.

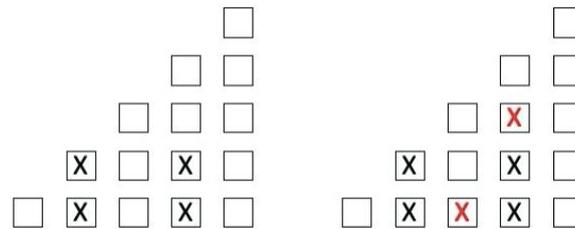
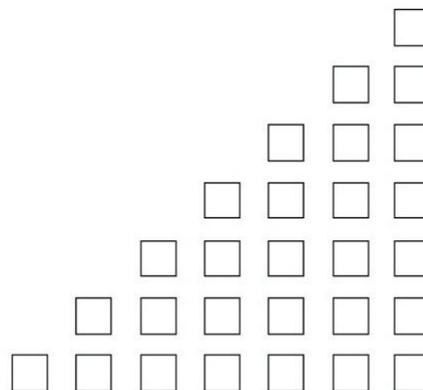


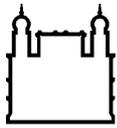
Figura 2: Uma sucessão de jogadas. Na primeira, foram marcados dois X nas colunas 2 e 4 (da esquerda para a direita). Na segunda jogada, marcamos um quadrado vazio em cada uma das colunas 3 e 4.

O jogo termina ou quando todos os quadrados estão marcados ou quando só houver uma coluna ainda com quadrados vazios.

Com base nesse experimento, responda:

- É possível concluir o jogo com êxito? Justifique sua resposta.
- E se aumentássemos o número de colunas para 7, como na figura abaixo, o resultado se mantém? Justifique sua resposta.





Disciplina: MATEMÁTICA (GERÊNCIA EM SAÚDE)

Professor: RONY

Orientações:

## Progressão Geométrica

### Fórmula do Termo Geral da P.G

P.G. ( $a_1, a_2, a_3, a_4, \dots, a_n$ ), cada termo, a partir do segundo, e igual ao produto do termo anterior pela razão  $q$ , ou seja:

$$\begin{aligned} 1^\circ \text{ termo } a_1 &= a_1 \cdot q^0 \\ 2^\circ \text{ termo } a_2 &= a_1 \cdot q^1 \\ 3^\circ \text{ termo } a_3 &= a_1 \cdot q^2 \\ 4^\circ \text{ termo } a_4 &= a_1 \cdot q^3 \\ &\dots \\ &\dots \\ &\dots \\ n^\circ \text{ termo } a_n &= a_1 \cdot q^{n-1} \end{aligned}$$

Observando que, em cada igualdade, o expoente da razão é uma unidade inferior ao índice do termo considerado, obtivemos a fórmula do termo geral:  **$a_n = a_1 \cdot q^{n-1}$**

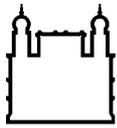
Onde  $a_n$  = termo geral  
 $a_1$  = primeiro termo  
 $q$  = razão  
 $n$  = número de termos

Exemplo: Determinar o décimo termo da P.G.(1,2,4,...).

$$\begin{aligned} a_1 &= 1 \\ q &= 2 \\ n &= 10 \end{aligned}$$

$$a_{10} = 1 \times 2^{10-1}; a_{10} = 1 \times 2^9 = 512$$

Resposta: 512.



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Exercícios:

- 1- Determinar o nono termo da P.G.(81,27,9,...).
- 2- Escreva uma P.G. de quatro termos em que  $a_1 = 5$  e  $q = 3$ .
- 3- Escreva uma P.G. de seis termos em que  $a_1 = -2$  e  $q = 2$ .
- 4- Escreva uma P.G. de cinco termos em que  $a_1 = 540$  e  $q = 1$ .
- 5- Determine o 7º termo de uma PG em que o primeiro termo vale 2 e a razão é 3.

Vídeos

Fórmula do termo geral da P.G

<https://www.youtube.com/watch?v=gk6mZH-8iLQ>

Cálculo da razão da P.G

<https://www.youtube.com/watch?v=FIVEWII6BVw>

[Rony Martins](mailto:rony.martins@fiocruz.br)  
[rony.martins@fiocruz.br](mailto:rony.martins@fiocruz.br)